

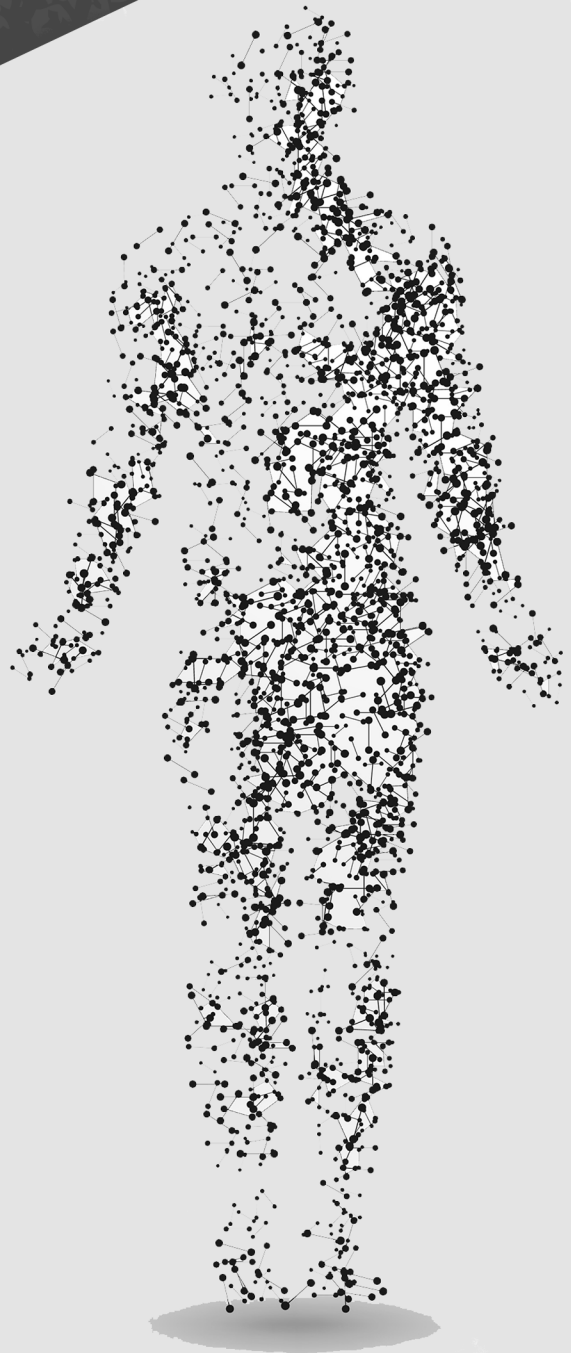
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| C569 | <p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA | |
| Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022051 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES | |
| Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022052 | |
| CAPÍTULO 3 | 30 |
| AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE | |
| Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022053 | |
| CAPÍTULO 4 | 39 |
| O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA | |
| Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022054 | |
| CAPÍTULO 5 | 47 |
| PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS | |
| Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022055 | |
| CAPÍTULO 6 | 66 |
| CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE | |
| Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022056 | |
| CAPÍTULO 7 | 79 |
| ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA | |
| Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022057 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 90 |
| DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM | |
| Maria Geni Pereira Bilio | |
| Maria das Graças Campos | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022058 | |
| CAPÍTULO 9 | 105 |
| HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO | |
| Elaine Pedreira Rabinovich | |
| DOI 10.22533/at.ed.5752022059 | |
| CAPÍTULO 10 | 115 |
| NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS | |
| Janaína Vieira Eduardo | |
| Kátia Maria Pacheco Saraiva | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220510 | |
| CAPÍTULO 11 | 127 |
| A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR | |
| Tereza Joelma Barbosa Almeida | |
| Ana Sueli Teixeira de Pinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220511 | |
| CAPÍTULO 12 | 143 |
| CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR | |
| Gustavo Henrique Cepolini Ferreira | |
| Eliana Izabel da Silva Cepolini | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220512 | |
| CAPÍTULO 13 | 154 |
| ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL | |
| Angel Pena Galvão | |
| Luiz Fernando Reinoso | |
| João Lucio de Souza Junior | |
| Edinelson Luis Sousa Junior | |
| Manoel Sarmanho Neto | |
| Eduardo José Caldeira Tavares | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220513 | |
| CAPÍTULO 14 | 163 |
| A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA | |
| Gilmara Rodrigues da Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220514 | |
| CAPÍTULO 15 | 174 |
| COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO | |
| Francisco Ariclene Oliveira | |

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 23 | 278 |
| A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE | |
| Alessandro Carvalho Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220523 | |
| CAPÍTULO 24 | 286 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA | |
| Maria de Jesus Assunção e Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220524 | |
| CAPÍTULO 25 | 299 |
| A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM | |
| Miguel Alfredo Orth | |
| Claudia Escalante Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220525 | |
| CAPÍTULO 26 | 315 |
| INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| Danilo Erhardt | |
| Sandra Mara Bragagnolo | |
| DOI 10.22533/at.ed.57520220526 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 324 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 325 |

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Data de aceite: 15/05/2020

Data da submissão: 22/03/2020

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Universidade de Uberaba
Uberaba - MG

<http://lattes.cnpq.br/9217099631245424>

Orlando Fernández Aquino

Universidade de Uberaba
Uberaba - MG

<http://lattes.cnpq.br/3057303572525193>

Vania Severino

Prefeitura Municipal de Uberaba
Uberaba – MG

<http://lattes.cnpq.br/5285676110425695>

RESUMO: O desenvolvimento de cada indivíduo é um processo dinâmico de construção que ocorre exclusivamente pela participação da pessoa nas atividades socialmente organizadas e no contexto histórico-social em que se desenvolve. O objetivo deste artigo é compreender como se processa o desenvolvimento humano. A estratégia metodológica adotada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica. Como resultado desta pesquisa concluímos que se as crianças se desenvolverem desde a mais tenra idade, fora da sociedade e dos fenômenos por ela criados,

o seu nível de desenvolvimento provavelmente será igual ao dos animais. Não serão capazes de dominar a linguagem e nem o pensamento e, conseqüentemente seus movimentos em nada se assemelharão aos dos humanos. Cada indivíduo aprende com o próximo que convive a se tornar humano.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Desenvolvimento infantil. Teoria histórico-cultural.

HUMAN DEVELOPMENT: A SOCIO-HISTORICAL APPROACH

ABSTRACT: The development of each individual is a dynamic process of construction that occurs exclusively through the participation of the person in socially organized activities and in the historical-social context in which it develops. The objective of this article is to understand how human development is processed. The methodological strategy adopted in this article was the bibliographic research. As a result of this research we concluded that if children develop from a very early age, outside of society and the phenomena created by it, their level of development will probably be equal to that of animals. They will not be able to master language or thought and consequently their

movements will not resemble those of humans at all. Each individual learns from his fellow human beings.

KEYWORDS: Development. Child development. Historical-cultural theory.

1 | INTRODUÇÃO

Em se tratando de desenvolvimento humano é necessário que tenhamos consciência de que alguns aspectos são básicos para a existência do homem e posteriormente para início e manutenção de seu desenvolvimento. Os homens devem estar em condições de viver e para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se, dentre outras necessidades secundárias, porém não menos importantes para seu desenvolvimento. A produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material é uma condição fundamental da vida de todo homem, que ainda hoje como a milhares de anos, deve ser cumprido todos dias e todas as horas apenas pelo simples fato para se manter vivo na sociedade.

A vida do homem é renovada a cada dia a partir do momento em que começam a criar outros homens, a procriar: e a relação entre homem e mulher, entre pais e filhos, a família. A produção da vida, tanto da própria, no trabalho, como da alheia, na procriação possui uma dupla relação: de um lado, como relação natural, de outro como relação social – social no sentido de que se entende por isso a cooperação de vários indivíduos, quaisquer que sejam as condições, a maneira e o fim.

Nos animais primatas a atividade, em relação a natureza, é biologicamente determinada. A sobrevivência da espécie se dá basicamente por meio de sua adaptação ao meio. Por mais sofisticada que possam ser as atividades dos animais, elas ocorrem com pequenas modificações na espécie, uma vez que a transmissão da experiência e feita quase que exclusivamente pelo código genético. Já a ação humana, por sua vez, não é biologicamente determinada. As características do ser humano não são transmitidas através da herança genética, pois não se acumulam no organismo humano, contudo se dá sobretudo pela incorporação das experiências e conhecimentos dados e transmitidos de geração a geração. A transmissão dessas experiências e conhecimentos possibilita que a nova geração não volte ao ponto de partida da que a antecedeu. São criadas e desenvolvidas ao longo do processo histórico, através do processo de objetivação, gerado a partir da apropriação da natureza pelo homem. A esse processo, Marx e Engels denominam de apropriação.

É notório que a atuação do homem se diferencia do animal porque, uma vez que ao alterar a natureza, por meio de sua ação, torna-a humanizada. Concomitantemente, o homem altera a si próprio por intermédio dessa interação

Não há como não considerar que o ser humano não vive isoladamente, ao

contrário depende de outros para sobreviver. Há interdependência dos seres humanos em todas as formas da atividade humana. Quaisquer que sejam suas necessidades – da produção de bens a elaboração de conhecimentos, costumes, valores, dentre outros, elas são criadas, atendidas e transformadas a partir da organização e do estabelecimento de relações entre outros homens.

2 | DESENVOLVIMENTO

Para o pesquisador Piaget (1988), o desenvolvimento cognitivo do indivíduo advém por meio de constantes desequilíbrios e equilibrações. O aparecimento de uma nova possibilidade orgânica no indivíduo ou a mudança de alguma característica do meio ambiente provoca a ruptura do estado de repouso. De acordo com o autor são necessários acontecer para alcançar um novo estado de equilíbrio. O primeiro recebe o nome de assimilação. Através dele organismo – sem alterar suas estruturas – desenvolve ações destinadas a atribuir significados, a partir da sua experiência anterior, aos elementos do ambiente com os quais interage. No mecanismo de assimilação existe o processo de incorporação das coisas e pessoas à atividade própria do sujeito, ou seja, assimilar o mundo exterior às estruturas já edificadas. O outro mecanismo é nomeado de acomodação. Neste mecanismo o organismo é levado a alterar-se, a reajustar, a transformar as estruturas já construídas para assim acomodá-las aos objetos externos, isto é, as demandas impostas pelo ambiente.

Ainda que assimilação e acomodação sejam processos distintos e opostos, numa realidade eles ocorrem ao mesmo tempo. Exemplo: quando um aluno se depara com um conteúdo novo, que não faz parte do seu universo de conhecimento, ele de acordo com o pensamento de Piaget, se desequilibra. Assim, o aluno, aciona o mecanismo de assimilação na medida em que passa a atribuir significados a esse novo conteúdo a partir de sua experiência anterior. concomitantemente, para compreender melhor o novo conteúdo é necessário que ele altere sua postura, em termos de estratégia de leitura, por exemplo, para poder assimilá-lo de maneira mais eficaz. Assimilando os objetos, a ação e o pensamento são levados a se acomodarem a estes, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior sofrida. Pode-se chamar adaptação ao equilíbrio destas assimilações e acomodações. Esta é, para Piaget, a forma geral de equilíbrio psíquico ou cognitivo.

Segundo Piaget (1988) o desenvolvimento mental e assim como a aprendizagem aparecerão, em sua organização progressiva como uma adaptação sempre mais precisa à realidade. Definiu o desenvolvimento como sendo um processo de equilibrações sucessivas. Para ele, o desenvolvimento permeia por quatro etapas distintas sendo elas: sensório-motora, pré-operatório, operações concretas e

operações formais.

A primeira etapa, sensório-motor, compreende do nascimento até, por volta dois anos de idade. Essa etapa, segundo Piaget, é marcada por extraordinário desenvolvimento mental. A criança baseia-se apenas em percepções sensoriais e em esquemas motores para resolver seus problemas, que são essencialmente práticos, como por exemplo, bater numa caixa, jogar um brinquedo ou pegar um objeto. Considera-se que a criança não tem pensamento. Isto porque, nessa idade, a criança ainda não dispõe da capacidade de representar eventos, de evocar o passado e de referir-se ao futuro, pois só conseguira representar esses feitos mediante o aparecimento da linguagem que ocorrera apenas na próxima etapa.

A segunda etapa, pré-operatório, passa a ocorrer por volta dos dois anos, e assinalada pelo advento da linguagem oral. A troca e a comunicação entre as pessoas evidencia o aparecimento da linguagem. Ela permitirá à criança dispor, além da inteligência prática construída na fase sensório-motoras, da possibilidade de ter esquemas interiorizados de ação, chamados de esquemas representativos ou esquemas simbólicos. Eles são, segundo Piaget esquemas que envolvem uma ideia pré-existente a respeito de alguma coisa. Ela pode, por exemplo, substituir objetos, situações e pessoas por símbolos, que, no caso representam as palavras. Se origina, pois, o pensamento sustentado por conceitos. E o pensamento egocêntrico, ou seja, tem como ponto de referência a própria criança.

Importante salientar que este período, pré-operatório, é chamado de pré-operatório porque a criança ainda não é capaz de perceber que é possível retornar, mentalmente, ao ponto de partida. Por exemplo se pedíssemos a uma criança para acrescentar duas bolas de brinquedo a uma determinada quantidade de bolas de brinquedo e depois para retirar a mesma quantidade, a mesma na concepção de Piaget, não perceberia que se manteve a mesma quantidade. A criança apenas perceberia se fizesse novamente a contagem.

Através da linguagem a criança é capaz de contar suas ações. De reconstituir o passado e de evocá-lo na ausência de objetos sobre os quais se referiram as condutas anteriores. De antecipar as ações futuras, ainda não concretizadas, e até de substituí-las, por vezes pela palavra isolada, sem nunca as realizar. Este é o ponto de partida do pensamento qual indica, portanto, inteligência capaz de ações interiorizadas. As chamadas pelo autor de ações mentais.

A terceira etapa, operatório concreta, em torno dos sete anos, o pensamento da criança passa por grandes alterações, pois, coincide com o início da escolaridade da criança. Nesta etapa que o pensamento lógico, objetivo, adquire preponderância. Ao longo dela, as ações interiorizadas vão-se tornando cada vez mais reversíveis, moveis e flexíveis. O pensamento se torna menos egocêntrico, menos centrado no sujeito. Em segundo lugar, o pensamento é chamado operatório porquê é reversível:

o sujeito pode retornar, mentalmente, ao ponto de partida. A criança sabe por exemplo que $3+5=8$, sabe que $8-3=5$, e ainda, $8-5=3$. Por meio da construção das operações é possível a elaboração da noção de conservação. O pensamento baseia-se mais no raciocínio que na percepção. A criança tem noção de conservação quanto a massa, peso e volume dos objetos. O pensamento operatório é denominado concreto porque a criança apenas consegue pensar corretamente se os exemplos ou materiais que ela utiliza para formar seu pensamento existem de fato e podem ser observados. A criança ainda não consegue ainda pensar abstratamente, apenas com base em proposições e enunciados. Apenas consegue pensar corretamente, com lógica, se o conteúdo do seu pensamento estiver representando por uma realidade concreta.

Na quarta, etapa operatorioformal, pensamento da criança se torna livre das limitações da realidade concreta. A partir dos 13 anos, a criança já é capaz de raciocinar logicamente mesmo que o conteúdo do seu pensamento seja falso. Ela pode pensar de modo lógico e correto mesmo com um conteúdo de pensamento incompatível com a realidade. A libertação do pensamento apenas concreto, adquirido na etapa operatorioformal, possibilitará ao adolescente pensar e trabalhar não apenas com a realidade concreta, mas também com a realidade possível. A partir dos 13 anos o raciocínio pode lançar mão de hipóteses, uma vez que estas não são, a priori, falsas ou verdadeiras: são somente possibilidades. A construção típica da etapa operatorioformal é assim, o raciocínio hipotético-dedutivo, o qual permitirá ao adolescente estender seu pensamento até o infinito.

O desenvolvimento cognitivo do indivíduo se inicia quando ele nasce e termina na idade adulta, e comparável ao crescimento orgânico. Orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. A vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo “espírito” adulto na concepção do pesquisador. Para ele a noção de equilíbrio é o alicerce de sua teoria. Todo organismo procura manter um estado de equilíbrio ou de adaptação com seu meio, procurando superar perturbações na relação que ele estabelece com o meio. O pesquisador denomina de majorante o processo dinâmico e constante do organismo em buscar um novo e superior estado de equilíbrio (PIAGET, 1988).

Wallon (1995), diferentemente de Piaget, enfatiza o desenvolvimento infantil como um processo descontínuo e eminentemente social. Para este autor desenvolvimento do ser humano é uma construção progressiva que se sucedem em fases com predominância afetiva e cognitiva. O desenvolvimento da criança aparece de maneira descontínua, marcado por contradições e conflitos, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações qualitativas no seu comportamento em geral. Este autor divide o desenvolvimento humano em cinco estágios: impulsivo-emocional, sensório motor e projetivo, personalismo,

pensamento categorial e puberdade-adolescência.

É prudente deixar claro que de acordo com as defesas de Wallon, o ritmo no qual se sucedem as etapas do desenvolvimento não se dá de forma contínua, mas é marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, provocando em cada etapa profundas mudanças nas anteriores. Assim, a passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá linearmente, por ampliação, mas por reformulação, instalando-se no momento da passagem de uma etapa a outra, crises que refletem a conduta da criança. Conflitos se instalam nesse processo e são de origem exógena quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura e endógenos e quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa. Esses conflitos agem, pois como molas propulsoras do desenvolvimento da criança.

O primeiro estágio, impulsivo-emocional, ocorre no primeiro ano de vida. A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, às quais intermediam sua relação com o mundo físico divide-se em três momentos:

- entre 0 a 2-3 meses. Este para o pesquisador Wallon, é um estágio de impulsividade motriz pura. Predomínio das reações puramente fisiológicas (espasmos, contrações, gritos);
- dos 3 a 9 meses, estágio emocional. Aparição da mímica (sorriso). Preponderância das expressões emocionais como modo dominante das relações criança-ambiente;
- dos 9 a 12 meses. Começo de sistematização dos exercícios sensório-motores.

O segundo estágio, sensório motor e projetivo, vai até por volta dos três anos. A aquisição da marcha e da preensão, dão à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato de a ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. O ato mental «projeta-se» em atos motores. Para Wallon, o ato mental se desenvolve a partir do ato motor. Este estágio se divide em dois momentos:

- 12 a 18 meses: Período sensório motor. Comportamento de orientação e investigação. Exploração do espaço circundante, ampliada mais tarde pela locomoção. Inteligência das situações;
- 18 meses a 2-3 anos: Estágio projetivo. Imitação, simulacro, atividade simbólica. Aparição da inteligência representativa discursiva.

O terceiro estágio, personalismo, importante para a formação do caráter, ocorre dos três aos seis anos. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas; se divide em três momentos:

- 3 anos: Crise de oposição. Independência progressiva do eu (emprego do

“eu”). Atitude de recusa que permite conquistar e salvaguardar a autonomia da pessoa;

- 4 anos: Idade da graça. Sedução do outro, idade do narcisismo;
- 5 a 6 anos: Representação de papéis. Imitação de personagens, esforço de substituição pessoal por imitação.

O quarto estágio, pensamento e categorial, os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior; se divide também em três momentos:

- 6 a 7 anos: Desmame afetivo, “idade da razão”, idade escolar. Poder de autodisciplina mental (atenção). Brusca regressão do sincretismo;
- 7 a 9 anos: Constituição da rede de categorias, dominadas por conteúdos concretos; 9 a 11 anos: Conhecimento operativo racional, função categorial.

O quinto estágio, puberdade-adolescência, ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Questões pessoais, morais e existenciais são trazidas à tona. se divide, assim como a anterior em três momentos:

- Crise da puberdade. Retorno ao eu corporal e ao eu psíquico (oposição);
- Dobra do pensamento sobre si mesmo (preocupações teóricas, dúvida);
- Tomada de consciência de si mesmo no tempo (inquietações metafísicas, orientação de acordo com eleições e metas definidas).

É importante considerarmos que para Wallon na sucessão de estágios há uma alternância entre as formas de atividades e de interesses da criança, denominada de “alternância funcional”, onde cada fase predominante (de dominância, afetividade, cognição), incorpora as conquistas realizadas pela outra fase, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação. O pesquisador destaca o papel da emoção no desenvolvimento humano, pois, todos os contatos que a criança estabelece com as pessoas que cuidam dela desde o nascimento, são feitos de emoções e não somente cognições. Suas ideias são baseadas em quatro elementos básicos que se comunicam entre si: afetividade, emoções, movimento e formação do eu.

De acordo com as ideias de Wallon, podemos descrevê-los da seguinte forma:

- **Afetividade** - possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa pois é por meio delas que o ser humano demonstra seus desejos e vontades. As transformações fisiológicas de uma criança (nas palavras de Wallon, em seu sistema neurovegetativo) revelam importantes traços de caráter e personalidade.
- **Emoções** - é altamente orgânica, ajuda o ser humano a se conhecer. A raiva, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos possuem uma função de grande relevância no relacionamento da criança com o meio. Movimento- as emoções da organização dos espaços para se movimentarem.

Deste modo, a motricidade tem um caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento, quanto pela maneira com que ele é representado. Ao insistir em manter a criança imobilizada, a escola infelizmente, acaba por limitar o fluir de fatores necessários e importantes para o desenvolvimento completo da pessoa.

- **Formação do eu** - a construção do eu depende essencialmente do outro. Com maior ênfase a partir de quando a criança começa a vivenciar a “crise de oposição”, na qual a negação do outro funciona como uma espécie de instrumento de descoberta de si própria. Isso acontece mais ou menos em torno dos 3 anos, quando é a hora de saber que “eu” sou. Imitação, manipulação e sedução em relação ao outro são características comuns nesta fase do indivíduo.

Para Wallon, o desenvolvimento cognitivo ser humano, está alicerçado nos fundamentos da “psicogênese da pessoa completa”. Essa concepção psicogenética pregada por Wallon afirma que a criança deve ser compreendida de forma completa, íntegra.

A pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual. Por isso que essa teoria era comumente chamada de Teoria da Psicogênese da pessoa completa. Aborda em suas linhas aspectos muito importantes como a ênfase no aspecto emoção, no aspecto orgânico e o papel do outro na formação da pessoa. O aspecto emoção na teoria do pesquisador tem uma grande importância, na medida em que considera a emoção como fator imprescindível na gênese da inteligência. Wallon postula desta maneira que a gênese da inteligência humana é genética e organicamente social e sua estrutura orgânica depende da intervenção da cultura para se atualizar.

Vigotski (1997), coaduna seu pensamento com o de Wallon, e também se contrapõe a Piaget, ao ver o desenvolvimento do ser humano como resultante do meio em que ele vive. Para este pesquisador desenvolvimento psicológico tem a sua *gênese na vida* social. Ou seja, o desenvolvimento psicológico de cada indivíduo é um processo dinâmico de construção que ocorre exclusivamente pela participação da pessoa nas atividades socialmente organizadas no contexto histórico-social em que se desenvolve.

Vigotski e Luria (2007) defendem que análogas as funções, historicamente formadas nas crianças, não são, desde o ponto de vista filogênico, produto da evolução biológica da conduta, mas sim resultado do desenvolvimento histórico da personalidade humana, e do ponto de vista da ontogênese estas funções contam também com uma história própria de desenvolvimento, estreitamente conectada com sua função biológica, porém não coincide com ela. Os investigadores denominam esta situação como história de formação ou desenvolvimento. “É o aparecimento no desenvolvimento da criança de novas formações históricas convergentes com estratos comportamentais primitivos comparativamente, o que nos é apresentado

como a chave, sem a qual o uso de instrumentos e formas superiores de comportamento, não podem ser abertos e nem revelados” (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 44).

Para nós o desenvolvimento não é pensado como algo natural nem mesmo como produto exclusivo da simples maturação do organismo e sim como um processo em que está presente na maturação do organismo, com o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem do indivíduo. Nesta perspectiva aparece então o “outro” como alguém fundamental, pois este outro é que nos orienta no processo de apropriação da cultura do meio em que se vive.

A atividade do ser humano acontece no meio socioeducativo em um processo de inter-relações mútuas com outras pessoas, sejam elas familiares, amigos, professores, líderes comunitários, etc., fazendo uso das ferramentas apresentadas por seu ambiente: a língua, a cultura, a comunicação humana, os objetos da vida material, os quais terminam por ser apropriados e representados conceitualmente pela criança e passando a formar parte da bagagem de sua cultura. Neste enfoque, o desenvolvimento humano deve ser entendido como um processo complexo, não lineal, as vezes abrupto e traumático. Vigotski afirma que desenvolvimento:

O caracterizam em primeiro lugar, *formações qualitativamente novas*, com ritmo próprio que *precisam sempre mediações especiais*. É certo que nas primeiras idades observa-se um ritmo de desenvolvimento máximo das premissas que condicionam o desenvolvimento posterior da criança. *Os órgãos e as funções elementares básicas maduram antes que as superiores*. Mesmo assim, é errado supor que tudo o desenvolvimento se limita ao crescimento das funções elementares, essenciais, que são as *premissas das facetas superiores da personalidade*. Se investigássemos as facetas superiores o resultado seria inverso; o ritmo, a cadência de sua formação seria mínima nos primeiros anos do *drama geral do desenvolvimento e máximo ao final dele* (VIGOSKI, 1997a, p. 254.).

A leitura cuidadosa dessa citação nos leva à reflexão de que o desenvolvimento da criança, e dos sujeitos humanos em geral, se manifesta quando aparecem *formações novas*, ou seja, reestruturações da personalidade em cada novo estágio do desenvolvimento. Isto pode-se observar muito bem no trânsito da criança da idade infantil para a idade escolar ou da adolescência para a idade adulta, como se verá nos capítulos que seguem. Esses trânsitos, diz o autor, precisam de *mediações especiais*, já seja da família, dos professores, de outros colegas, das experiências sociais e educacionais, dos conceitos e conhecimentos, pois eles não acontecem de maneira espontânea. Nesta linha de pensamento é importante compreender que há um conjunto de *funções básicas* (a língua, a capacidade de comunicação e de expressão, a sensações, a percepção, a memória involuntária) que maduram primeiro para logo dar passo a maturação das funções psicológicas culturais ou superiores. As mudanças no processo de desenvolvimento dos seres humanos

se produzem a todos os níveis simultaneamente: hormonal, biológico geral, psicológico, comportamental, emocional, cognitivo, valorativo e de maturação das funções intelectuais. Esse processo não é aditivo, nem exponencial. É complexo, traumático, contraditório, muitas vezes a saltos e descreve a sua própria curva de evolução.

Vigotski descobre o que ele chama de lei básica do desenvolvimento, a qual “é a diferencia no tempo de maturação das diversas facetas da personalidade, de suas distintas propriedades” (VIGOTSKI, 1997a, p. 266). Isso significa que uns processos já têm encerrado o seu ciclo de resultados, quando outros estão ainda em processos de maturação.

O autor inaugura uma nova abordagem do processo de desenvolvimento infantil, analisando-o pelo prisma das leis da lógica dialética. O desenvolvimento não constitui um processo puramente evolutivo, que se processaria pela via de mudanças lentas e graduais, mas caracteriza-se por rupturas e saltos qualitativos e mudanças essenciais nas próprias forças motrizes do processo. Defende que a alternância de períodos estáveis e críticos caracteriza o desenvolvimento. Nos períodos estáveis, o desenvolvimento se deve principalmente a modificações “microscópicas” da personalidade da criança, que vão se acumulando e se aparecem mais tarde como uma repentina formação qualitativamente nova em uma idade. Já nos períodos de crise produzem-se mudanças e rupturas bruscas e fundamentais na personalidade da criança em um tempo relativamente pequeno os quais, por conseguinte produzem uma nova qualidade de relação da criança com o meio em que ela vive.

(...) a essência de toda crise reside na reestruturação da vivência anterior, reestruturação que reside na mudança do momento essencial que determina a relação da criança com o meio, isto é, na mudança de suas necessidades e motivos que são os motores de seu comportamento (VIGOTSKI, 1996, p.385).

Vigotski (1995) compreende o desenvolvimento infantil como:

(...) um processo dialético que se distingue por uma complicada periodicidade, a desproporção no desenvolvimento das diversas funções, as metamorfoses ou transformações qualitativas de umas formas em outras, o entrelaçamento complexo de processos evolutivos e involutivos, o complexo cruzamento de fatores externos e internos, um complexo processo de superação de dificuldades e de adaptação (p.141).

Vigotski caracteriza o desenvolvimento por formações qualitativamente novas, com ritmo próprio, as quais exigem sempre medidas especiais. Para ele errado admitir que todo o desenvolvimento, se priva ao crescimento das funções elementares, essenciais, que são as premissas das facetas superiores da personalidade. (VIGOTSKI, L.V. 1932).

Contrapondo as ideias de Piaget, Vigotski (1932) defende que não há e não

pode haver outro critério para distinguir os períodos concretos de desenvolvimento ou as idades da criança, exceto para as novas formações, graças ao qual é possível determinar o que é essencial em cada idade. O pesquisador entende, assim como nós que, por novas formações o novo tipo de estrutura da personalidade e sua atividade, as mudanças psicológicas e sociais que ocorrem pela primeira vez em cada idade e determinam, no aspecto mais importante e fundamental, a consciência da criança, sua relação com o meio ambiente, sua vida interna e externa, todo o curso de seu desenvolvimento no período em questão.

O pesquisador Leontiev (2001), converge suas ideias com Wallon e Vigostki quando diz acreditar na existência de momentos críticos, rupturas e mudanças qualitativas no curso do desenvolvimento infantil. Este autor postula também que assim como Vigotski que o homem é um ser de natureza *social*, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em *sociedade*, no seio da *cultura* criada pela humanidade. Este pesquisador mostra em seus estudos que no século passado, pouco após o aparecimento do livro de Darwin, A Origem das espécies, Engels, sustentando a ideia de uma origem animal do homem, mostrada ao mesmo tempo que o homem é profundamente distinto dos seus antepassados animais e que a hominização resultou da passagem à vida numa sociedade organizada na base do trabalho; que esta passagem modificou a natureza do homem e que marcou o início de um desenvolvimento que, diferente do desenvolvimento dos animais, estava e está submetido não às leis biológicas, mas consideravelmente as leis sócio-históricas (LEONTIEVI. 1978).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Postulamos, com no pensamento histórico-cultural que, se as crianças se desenvolverem desde a mais tenra idade, fora da sociedade e dos fenômenos por ela criados, o seu nível de desenvolvimento provavelmente será igual aos dos animais não e não serão capazes de possuírem linguagem e nem pensamento e os seus próprios movimentos em nada se assemelhariam aos dos seres humanos

Para Leontiev (1978) as aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmite por hereditariedade biológica, mas são adquiridas no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes. Razão por que *todos* os homens, possuem as disposições elaboradas no período de formação do homem e que permitem, quando reunidas as condições requeridas, a realização deste processo desconhecido no mundo dos animais.

Desta forma cada indivíduo aprende com o próximo que convive a se tornar um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não é suficiente para viver em sociedade, ou seja, é necessário ainda contrair o que foi alcançado no decorrer do

desenvolvimento histórico da sociedade humana. O indivíduo é colocado diante de uma imensidade de riquezas acumuladas ao longo dos séculos por inumeráveis gerações de homens, os únicos seres, no nosso planeta, que são considerados criadores. Para Leontiev (1978), as gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa às gerações seguintes que multiplicam e aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhes foram transmitidas e “passam o testemunho” do desenvolvimento da humanidade.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 23a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R. **El instrumento y el signo en el desarrollo del niño**. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 1930/2007, p. 88.

VIGOTSKI, L. S. El problema de la edad. In: **Obras Escogidas**. T. IV. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1932/1997, p. 251-273.

_____. **Obras Escogidas**, tomo III. Madri: Visor, 1995.

WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Isabel Galvão Petrópolis: Vozes, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0